

Efeito do tamanho do recipiente na produção de mudas avançadas de maracujá-amarelo

**Laís F. de Paula^{1*}; Caroline Rodrigues¹; Carolina C. Moraes¹; Gabriel S. Mattar¹;
Laura M. M. Meletti¹; Luis F. V. Purquerio¹**

¹Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), Centro de Horticultura. E-mail: lfpaula14@gmail.com

A rápida disseminação do vírus do endurecimento dos frutos tem sido a principal causa do declínio das áreas tradicionais de cultivo. A utilização de mudas avançadas, de maior porte, conhecidas como mudão, tem sido a alternativa para a convivência com a virose. Minimiza os prejuízos e permite a continuidade da atividade, como forma de geração de emprego e renda. Como a utilização das mudas avançadas é bastante recente, faltam informações complementares, que permitam sua adoção em larga escala. O tamanho do recipiente a ser utilizado é uma variável importante. Neste trabalho, foram comparados três tipos de recipientes: bandejas com 128 células, sacolas plásticas com 1,5 L e 3,0 L de capacidade, preenchidas com substrato a base de fibra de coco. Sementes da cv. IAC-10 foram semeadas, avaliando-se as plântulas resultantes aos 30 dias após a semeadura (DAS). Considerou-se o número de folhas por planta (NF); comprimento da parte aérea – CPA e da raiz - CR; massa seca da parte aérea – MSPA e da raiz – MSR. As médias foram comparadas pelo teste de Tukey, a 5% de probabilidade. Para as variáveis NF e CPA, não houve diferenças significativas entre os três recipientes, devido ao estágio inicial de desenvolvimento da parte aérea das plântulas. Uma vez que a raiz do maracujazeiro se desenvolve bem mais rapidamente, para CR, o melhor resultado foi obtido com as sacolas plásticas de 1,5L, que apresentaram média de 9,13 cm, seguidas pelas de 3L, com 7,22 cm. Em bandejas, o CR foi significativamente inferior, com 5,46 cm. Maior volume no recipiente resultou em maior crescimento radicular e melhores condições de desenvolvimento até maior porte. Observou-se que o maior volume de raízes incrementou a absorção de água, a disponibilidade de nutrientes e também a capacidade de sobrevivência das plântulas. No recipiente de 1,5L, a MSR também foi superior aos demais. Até a fase considerada, o recipiente mais apropriado foi a sacola plástica, com 1,5L de volume.

Palavras-chave: *Passiflora edulis*, vírus do endurecimento dos frutos, “mudão”.

Apoio: CAPES e FAPESP (Projeto 2017/12.086-8)

Número do Cadastro do Sisgen: A33FD0B